

## DP656

**PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR LEISHMANIA SP EM UMA POPULAÇÃO RURAL DE ÁREAS FLORESTAIS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA: DADOS PRELIMINARES**

NARDY, VANESSA (2); NASCIMENTO, DIEGO TEIXEIRA (1,2); SAMPAIO, GILMARA DE SOUZA (2); SANTANA, GISÉLIA (2); SANTOS, GILVANÉIA SILVA (2); CLARA, ALINE (2); VALVE, MARIA (2); NASCIMENTO, ELIANE (3); SALDANHA, ANA CRISTINA (2); BARRAL, ALDINA (2); COSTA, JACKSON MAURÍCIO LOPES (2)

1- Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB/UFBA); 2- Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM/FIOCRUZ/BA); 3- Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva – (CERDEPS/SESAB)

**Objetivos:** descrever as características sócio-demográficas e a prevalência da infecção por *Leishmania sp* na população do distrito de Florestal. **Material e Métodos:** realizou-se inquérito epidemiológico e imunoalérgico com questionário e realização da IDRM entre 2006 e 2007. Foram cadastradas 129 famílias (480 indivíduos), o preenchimento dos questionários foi feito por profissionais da área de saúde previamente treinados. Realizamos a IDRM em 148 pessoas (30,8% da amostra). A partir dos dados obtidos construiu-se um banco de dados no *EPIINFO for Windows*. **Resultados:** chefes de família - média 51 anos, masculino (80,6%), casado (54,3%) e lavradores (66,7%). Predominância de negros e pardos (71,7%) e 69,8% <1 salário mínimo por mês. Moradias – alvenaria (66,7%), com telha (92,1%) e piso de cerâmica ou cimento (93,7%), >03 cômodos (61,9%), energia elétrica (81,4%), água encanada (54,3%). No trabalho - 93,2% protegem os pés, 78,6% usam calça comprida com camiseta ou manga longa. Animais e proteção doméstica - 10,6% das famílias referiram borrição, 14,1% uso freqüente de repelentes, 71,7% criam animais em casa. 85,7% referiram presença de flebotomos nas imediações da residência, 33,1% das casas ficam próximas a criadouros e 7,8% das famílias usam mosquitoireiro. Das IDRM's realizadas 29,7% foram positivas, dessas 61,4% nunca tiveram leishmaniose cutânea (LC). **Conclusões:** a maior parte da população de Florestal vive com boa estrutura de moradia e energia elétrica, mas ainda com um déficit importante no esgotamento sanitário e renda mensal baixa. Provavelmente as políticas assistenciais e específicas para o campo do governo federal, ajudaram a melhorar o perfil sócio-demográfico dessa região. Os chefes de família têm 51 anos em média, homens e lavradores em sua maioria corroborando com o perfil laborativo de campo da região. Não é costume desses indivíduos o uso de repelentes e mosquitoireiros. A prevalência de infecção encontrada na região foi 29,7%. Destes 38,6% desenvolveram LTA, existindo assim uma grande parte (61,4%) de indivíduos infectados e sem a doença. Relato anterior na mesma região durante um surto epidêmico (COSTA 1986) evidenciou uma prevalência da infecção de 31,1%, não diferindo, portanto, da nossa encontrada fora de um surto. Entretanto, no surto, 63% dos indivíduos apresentavam LT prévio ou ativo. Esses dados reforçam o papel do hospedeiro e do ambiente na progressão infecção/doença na LT. **Apoio financeiro:** FAPESP e CNPq